

## Herança de Ceres



Da esquerda para a direita, as alunas Mariana Schievano Danelon (Ciências dos Alimentos), Débora Lovadine (Ciências Econômicas), Thais Regina Drezza (Engenharia Florestal) e Ana Paula Bizotto (Engenharia Agrônômica) foram laureadas com o Prêmio Luiz de Queiroz, concedido aos primeiros alunos de cada curso, durante a formatura das turmas de 2004

Além das contribuições da ESALQ nas áreas de ensino, pesquisa e extensão científico-tecnológicas, sua grandeza é reafirmada a cada ano com o ingresso dos novos alunos, dentre uma gama de mais de quatro mil inscritos no vestibular. Fazendo parte de uma verdadeira elite, são eles que contribuem para que a Escola, de tradição secular e uma das referências no campo das ciências agrárias, ambientais e sociais aplicadas, em todo o mundo, continue a prosperar.

A herança deixada pelas turmas, que chegam e vão, é contada nesta edição através do ciclo estudantil dos alunos, que se inicia com a matrícula e o primeiro dia de aula e segue até a consagração final, no dia da formatura.

O capelo e o diploma são os elementos que permeiam o sonho de todos os ingressantes.

Sobre a beca, as faixas coloridas representam os cursos de graduação e são os símbolos que identificam as turmas de Engenharia Agrônômica (marrom),

Engenharia Florestal (verde), Ciências Econômicas (azul) e Ciências dos Alimentos (laranja). O curso

de Gestão Ambiental forma a primeira turma no final deste ano e o de Ciências Biológicas em 2006.

**Pág 4**

**3** *ESALQ avalia créditos de carbono do País*

**5** *Parceria com Banco Japonês financia Pólo*

**7** *ESALQ na área de aviação agrícola*

Publicação quadrimestral da  
Escola Superior de Agricultura  
"Luiz de Queiroz"



Universidade de São Paulo

Adolpho José Melfi  
Reitor

Hélio Nogueira da Cruz  
Vice-Reitor



Escola Superior de Agricultura  
"Luiz de Queiroz"

José Roberto Postali Parra  
Diretor

Raul Machado Neto  
Vice-Diretor

Campus "Luiz de Queiroz"

Marcos Vinicius Folegatti  
Prefeito

Jornalista responsável  
Marcelo Basso (MTb 26.977)

Redação e reportagem  
Alicia Nascimento Aguiar

Comissão editorial  
Antonio Roque Dechen  
Carmen M. S. F. Pilotto  
José Djair Vendramim  
José Otávio Brito  
José Roberto Postali Parra  
Luciana Joia de Lima  
Regina Célia B. de Moraes  
Roberto Antonio Zucchi

Projeto gráfico  
José Adilson Milanêz

Fotografia  
Paulo Airton Soares da Silva

Colaboração  
Maria Marta Colletti Barella

Produção gráfica  
Serviço de Produções Gráficas

Tiragem 2.500 exemplares

Assessoria de Comunicação  
Av. Pádua Dias, 11 • Caixa Postal 9  
13418-900 • Piracicaba, SP  
acom@esalq.usp.br  
Telefone: (19) 3429.4485

**E**stamos iniciando mais um ano letivo. Acompanhando as tendências atuais, de um mundo cada vez mais dinâmico e competitivo em que as transformações ocorrem a intervalos muito curtos, exigindo profissionais preparados para estas mudanças, tudo será feito para formar técnicos e cidadãos do mais alto nível, compatíveis com a dinâmica do mundo moderno. A ESALQ já não é mais somente Engenharia Agrônômica e Engenharia Florestal. São 6 Cursos (além dos dois citados, Ciências Econômicas, Ciências dos Alimentos, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental), que exigem a manutenção da qualidade dos antigos e a consolidação dos novos Cursos. As inscrições da FUVEST, com o crescente número de candidatos por vaga nos diversos Cursos, como uma regra, são uma indicação de que estamos no caminho certo.

Na formatura, realizada excepcionalmente este ano no final de fevereiro, devido à greve do primeiro semestre, formou-se a primeira turma de Bacharéis em Ciências dos Alimentos, ao lado da 101ª turma de Engenheiros Agrônomos, 30ª turma de Engenheiros Florestais e 4ª turma de Bacharéis em Ciências Econômicas. São 192 profissionais, preparados pela ESALQ, para competir no acirrado mercado de trabalho atual.

Também em fevereiro, chegaram os novos alunos para início das aulas. Dos mais de 4.000 inscritos, 380 ingressaram nos 6 Cursos da Escola. A recepção aos alunos e familiares, feita por uma comissão, deu uma idéia da seriedade com que a Escola recebe os novos alunos. Desejamos sucesso aos ingressantes.

Houve avanços no período com relação à instalação do Pólo Nacional de Biocombustíveis, principalmente com a visita dos representantes do Japan Bank for International Cooperation (JBIC), para iniciar o Programa Brasileiro de Agricultura Energética. Os trabalhos da ESALQ na área de logística, seqüestro de carbono, de álcool e açúcar e em madeira são reconhecidos pelo grupo japonês.

As relações com a sociedade na área ambiental foram intensificadas, com a coleta seletiva de recicláveis; na cidade, tais relações se solidificaram com a participação no Fórum dos Dirigentes das Instituições do Ensino Superior de Piracicaba, e em nível nacional com a participação de alunos da ESALQ no projeto Rondon, que estava inativo desde 1989 e que visa identificar carências de comunidades da Amazônia na área agro-florestal.

Como conseqüência de todo este trabalho, a Escola foi agraciada com o Prêmio Top de Agronegócio 2004.

Portanto, desfrutemos mais um número do ESALQ notícias com todas estas informações.

José Roberto Postali Parra  
Diretor

## Diretor é reconduzido à presidência do Fórum

O professor José Roberto Postali Parra, diretor da ESALQ, foi reconduzido ao cargo de presidente do Fórum dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior de Piracicaba, para o mandato de mais um ano. O vice-presidente será o professor Gustavo Dias Alvim, reitor da Unimep, e o professor Marcos Vinicius Folegatti, o prefeito do campus Luiz de Queiroz, o secretário.

O Fórum é responsável pela coordenação da Feira de Extensão Universitária, de realização bianual, manutenção de grupos temáticos de assuntos comuns das instituições envolvidas e desenvolvimento de ações conjuntas que tragam benefícios à comunidade de Piracicaba e região.

As instituições integrantes são o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), Escola de Engenharia de Piracicaba (EEP), Faculdade de Serviço Social (Fimi), Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/Unicamp) e Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), além da própria ESALQ.

# ESALQ contribui para Brasil adquirir créditos de carbono

*"As obrigações do país quanto à redução das emissões de carbono são voluntárias"*

Com a entrada em vigor do Protocolo de Kyoto, acordo internacional que discute o combate ao aquecimento da Terra, o Brasil passa a contar com uma nova e rica oportunidade de investimentos através de certificados de crédito, adquiridos por meio de projetos ambientais e industriais que visam reduzir as emissões de gás carbono (CO<sub>2</sub>) e a posterior retirada do excesso já presente na atmosfera.

Segundo este pacto, assinado em 1997, ficou acordado que as nações desenvolvidas deveriam reduzir as emissões, mas quem não tivesse condições de mudar a matriz energética, poderia pagar para outro país implementar essa mudança e os créditos obtidos ficariam para quem patrocinou.

Como o planeta vem emitindo em grande escala os gases que provocam o efeito estufa, principal responsável pelo aquecimento global, numa quantidade muito maior do que sua própria capacidade de absorção, uma das alternativas seria sua retirada da atmosfera através de um processo denominado "seqüestro de carbono".

"A partir desse Protocolo surge um aparato legal para se investir em práticas e ações passíveis de recebimento de créditos, quando atestada a redução da emissão de CO<sub>2</sub> pelo seu causador", explica Weber Antonio Neves do Amaral, docente do departamento de Ciências Florestais.

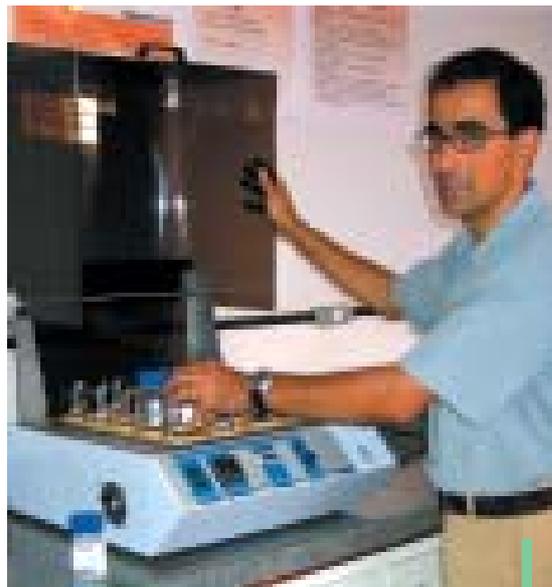
"Esta compensação financeira adotada por um grupo de países desenvolvidos, responsáveis por cerca de 55% das cargas de carbono existentes na atmosfera, visa a reduzir os gases que provocam o efeito estufa, em torno de 5 a 9% de suas emissões", acredita Weber, que também é o coordenador do Pólo Nacional de

Biocombustíveis.

Adquirido por países ricos e industrializados, este dispositivo de crédito pode financiar investimentos em reflorestamentos e projetos de geração de energia renováveis, capazes de absorver o dióxido de carbono presente no ar, caracterizando assim a captura deste gás. Segundo Weber, "esta opção permite que as grandes nações abatam suas metas de redução de emissões poluentes adquirindo certificados de compra de países ainda em desenvolvimento, sem mesmo perder o direito de poluir".

Na ESALQ há vários grupos trabalhando com assuntos envolvendo diferentes áreas e cadeias que, direta ou indiretamente, contribuem para a discussão do tema carbono e mudanças climáticas. "Temos pesquisas que vão da engenharia financeira até a formatação de projetos de troca de crédito entre países que emitem mais com aqueles que poluem menos, discutidos tanto no departamento de Ciências Florestais como na área de Economia. Porém, a maioria tem voltado suas atenções para a redução da queimada de cana", informa.

Os estudos desenvolvem critérios de viabilidade de projetos desta natureza, avaliando quanto uma floresta pode seqüestrar de carbono da atmosfera. Se as análises confirmam que a quantidade de captura de CO<sub>2</sub> é maior do que a liberada pela floresta o



Prof. Weber do Amaral

Marcelo Basso

projeto fica elegível para receber créditos.

Para o professor Weber, que desde 1999 trabalha com as oportunidades nacionais nesta área, o Brasil tem um grande potencial para se desenvolver, porque possui uma matriz energética limpa e tem potencial físico para armazenar carbono. "Hoje as obrigações do país quanto à redução das emissões de carbono são voluntárias, portanto nós estamos elegíveis para receber qualquer tipo de projeto", afirma.

Existe um limite para o requerimento de créditos, mas a capacidade do país para esta capitalização pode variar entre 20 e 30% de todos os certificados emitidos no mundo, um negócio que pode gerar bilhões de dólares. "Planos de armazenamento de gás nas áreas ambiental, florestal e biológica, de maneira geral, são os que pagam menos pela taxa de carbono, os de substituição das matrizes energéticas são os mais caros", finaliza Weber.

## Momentos na vida estudantil da ESALQ

Ao entrar na faculdade e se deparar com uma realidade tão sonhada e próxima, como a formação do futuro profissional, o ingressante incorpora novos sentimentos, múltiplos e opostos, como alegria e lágrimas, a força e a insegurança, o determinismo e a dúvida, a plenitude e o instante, o abraço e a distância...

Nesse misto de emoções, encarando mais uma fase da vida, os jovens passarão a absorver novos conhecimentos com uma visão mais crítica do saber que somente a carreira universitária poderá propiciar.

Da matrícula à formatura, a passagem pela ESALQ marca, de forma indelével, a vida destes que tiveram mais uma etapa vencida.



*Dinâmica de grupo envolvendo todos calouros*

Trezentos e oitenta alunos aprovados no vestibular da Fuvest, que contou com mais de quatro mil inscritos para os seis cursos oferecidos na Escola, matricularam-se nos dias 14 e 15 de fevereiro. Dando boas vindas aos novos alunos, o diretor da ESALQ, José Roberto Postali Parra comentou que "eles fazem parte da

elite do estudantil brasileira e este fator contribui para manter o elevado nível do mais tradicional templo de ensino das ciências agrárias do país".



*Alunos conhecem o campus*

Atividades esportivas, de solidariedade e práticas socioculturais foram orientadas e aplicadas pela Comissão Permanente de Integração durante a 7ª Semana de Recepção aos Calouros, realizada no período de 28 de fevereiro a 4 de março. O evento promoveu vários momentos de integração, proporcionando ao calouro um conhecimento maior sobre a Escola e a cidade.

## Formatura das turmas de 2004

Neste ano a ESALQ formou sua 101ª Turma de Engenheiros Agrônomos, 30ª Turma de Engenheiros Florestais; 4ª Turma de Bacharéis em Ciências Econômicas e 1ª Turma de Bacharéis em Ciências dos Alimentos, num total de 192 alunos.

A Sessão Solene de Colação de Grau da classe graduada em 2004, aconteceu no dia 25 de fevereiro. O paraninfo das turmas foi Fernando Penteado Cardoso, diretor presidente da Fundação Agrisus - Agricultura Sustentável.

O curso de Engenharia Agrônômica, com 123 formandos, teve como patrono Antônio Ernesto de Salvo, Presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA.

Com 21 formandos, o curso de Engenharia Florestal teve como patrono Roberto Luiz Leme Klabin, Presidente da Fundação SOS Mata Atlântica e do Fundo Brasileiro para Biodiversidade - FUNBIO.

José Amauri Dimarzio, ex-Secretário Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, foi o patrono do curso de Ciências Econômicas, que contou com 16 formandos.

Finalmente a primeira turma a se graduar em Ciências dos Alimentos, com 29 formandos, contou com Francisco Graziano Neto como patrono.



*Diretor procedendo a colação de grau das turmas graduadas em 2004*

# ESALQ e JBIC iniciam Programa Brasileiro de Agricultura Energética

No dia 28 de janeiro, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/ESALQ) recebeu uma delegação de representantes do *Japan Bank for International Cooperation* (JBIC) que visa à formação de projetos para o Programa Brasileiro de Agricultura Energética, assim denominado pelo grupo japonês.

Para a formação do projeto, o JBIC encomendou junto à empresa *Pacific Consultants International* (PCI), também do Japão, um estudo sobre a cadeia da cana-de-açúcar no Brasil. Este levantamento vai durar cerca de cinco meses e deve contemplar o desenvolvimento agrícola, as tecnologias de produção de álcool, pesquisas, fatores sócio-econômicos e financiamento.

O interesse do banco japonês é expandir o mercado de etanol em seu país, que recentemente regulamentou uma lei que autoriza a adição de até 3% de álcool à gasolina, financiando o aumento da capacidade de produção brasileira de etanol, hoje estimada em aproximadamente 15 bilhões de litros/ano. Para tanto, o Japão vai precisar de 1,8 bilhão de litros de álcool por ano e o Brasil é o único país capaz de suprir esta produção.

O acordo prevê uma receita de 650 milhões de dólares, sendo que 350 são provenientes do JBIC, o restante deve ser financia-

do pelo BNDES. Deste total, 25 milhões serão destinados ao Pólo Nacional de Biocombustíveis, que deve utilizar a verba para compor sua infra-estrutura, seu aparelhamento e suas pesquisas.

Segundo Luiz Carlos Correa Carvalho, presidente da Câmara Setorial do Açúcar e do Alcool, órgão ligado ao Ministério da Agricultura, a quantidade de usinas vem se expandido e a meta é aumentar a produção brasileira de álcool para 22 bilhões de litros nos próximos anos. "Com a crescente melhoria das tecnologias é possí-

vel equilibrar os vários agentes que compõe a cadeia produtiva do álcool e de seus subprodutos".

O diretor da ESALQ, José Roberto Postali Parra, afirmou que a reunião discutiu aspectos amplos, como a atual posição do etano no contexto global, seqüestro de carbono, logística, setor produtivo e informações técnicas, mas que não se deve esperar resultados imediatos deste encontro. "Devido à magnitude do projeto e do montante de dinheiro envolvido, a análise de cada item do projeto é minuciosamente detalhada".



*Reunião com os representantes do JBIC*

## Acesso gratuito ao E-Livro já está disponível

O conteúdo da plataforma virtual E-Livro, composta por 40 mil títulos, entre livros, enciclopédias, dicionários, partituras e artigos científicos, já pode ser acessado gratuitamente por estudantes e professores da Universidade de São Paulo.

Esta base de dados consiste no acesso a textos completos do acervo de aproximadamente 200 editores, entre eles Unesco,

McGraw-Hill, Harvard University Press e Cambridge University Press, nas mais diversas áreas do conhecimento. Somente na área de Ciências Agrárias estão disponíveis em torno de 217 publicações.

O acesso gratuito, que deve durar um ano, a partir de março de 2005, foi uma doação da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação,

Ciência e Cultura) para a universidade e está sendo gerenciado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) da USP.

Na ESALQ, a Divisão de Biblioteca e Documentação (DIBD) é quem está administrando o serviço. Para fazer a consulta, acesse o site [www.esalq.usp.br](http://www.esalq.usp.br) e, em seguida, "Biblioteca", "Publicações Eletrônicas", opção "E-Livro".

## Prêmio Top do Agronegócio



Prof. Evaristo representou o diretor da ESALQ

O professor José Roberto Postali Parra, foi homenageado com o Prêmio Top do Agronegócio, concedido pelo Instituto de Estudos e Pesquisa de Qualidade (IQ), de Campinas/SP, pela sua gestão frente a diretoria da ESALQ.

A premiação ocorreu no dia 28 de janeiro e o professor Evaristo Marzabal Neves, chefe do departamento de Economia, Administração e Sociologia, representou o diretor da Escola durante a cerimônia.

O Prêmio valoriza personalidades, empresas e instituições do setor agropecuário que se destacam pelo desempenho e pela imagem construída ao longo do ano. A eleição é feita por meio de uma pesquisa desenvolvida em âmbito nacional pelo IQ.

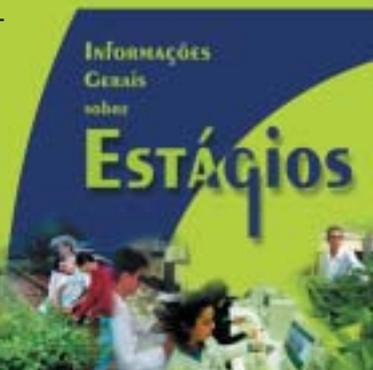
## Informativo de Estágio

Em virtude de alguns acidentes envolvendo estagiários, a diretoria da Escola constituiu uma Comissão multidisciplinar para estudar esta situação e elaborar normas e procedimentos de orientação aos estagiários do Campus.

A primeira ação dessa Comissão, presidida pelo professor Rubens Angulo, foi complementar a cartilha de estágio já existente. O informativo que já continha uma explanação sobre o que é um estágio, a legislação e a regulamentação do mesmo, hoje apresenta informações adicionais sobre saúde e segurança do trabalho, destacando os principais riscos nas áreas laboratorial, de campo e com máquinas agrícolas, além de um programa de imunização e vacinas exigido de acordo com cada público.

A partir deste ano também haverá a obrigatoriedade de participação, por todos os alunos e estagiários de outras instituições, em um seminário sobre o conteúdo do informativo, a ser oferecido no 1º e 2º semestres. A concessão de comprovante de estágio estará condicionada à participação do estagiário neste evento. O interessado poderá escolher a data mais conveniente dentre as agendadas: 26 de abril e 27 de setembro, às 13 horas e às 18 horas, respectivamente.

Envolveram-se na criação do informativo a Divisão de Atendimento à Comunidade (Dvatcom), Unidade Básica de Saúde (Ubas), Segurança do Trabalho, Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (Calq), Comissão de Bolsas e Estágios, docentes de departamentos e funcionários do Serviço de Graduação e da Seção de Bolsas e Estágios.



## Campus inicia coleta seletiva de recicláveis

Com a entrada em operação da coleta seletiva de materiais reciclados gerados nas unidades do Campus "Luiz de Queiroz", o Programa USP Recicla - Ceca, em conjunto com outros grupos, está dando um destino social e ambientalmente mais adequado para os resíduos sólidos do Campus.

Os recicláveis serão recolhidos, conjuntamente, em coletores de cor laranja, especialmente preparados para receber vidros, metais e plásticos limpos. Os papéis continuam sendo separados nas caixas de papelão já existentes.

A opção pela coleta dos recicláveis num mesmo recipiente se dá pela eficiência, simplicidade e facilidade no recolhimento. A separação será feita posteriormente, pois hoje as embalagens estão cada vez mais complexas, o que dificulta receber os materiais em coletores diferentes.

Os recicláveis serão doados à Cooperativa Reciclador Solidário por meio de um convênio firmado com a Prefeitura de Piracicaba.



Os primeiros locais a receber os novos coletores serão o departamento de Solos e Nutrição de Plantas, a Divisão de Infra-estrutura e Administração da Prefeitura do Campus, a administração e laboratório de Isótopos Estáveis do Cena. Gradativamente, 350 coletores serão implantados.

O USP Recicla é um projeto da Ceca, Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais, que busca a mudança nos padrões de consumo para a minimizar cada vez mais a produção de resíduos.

## Alunos participam do Projeto Rondon

O professor Luís Eduardo Aranha Camargo, do Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, coordenou um grupo formado por Alessandra Regina Aguilar Voigt, Artur Dalton Lima, Maria Carolina Silva e Renato Farac Gálata, do oitavo semestre do curso de Engenharia Florestal na retomada do Projeto Rondon.

Esses alunos estiveram na cidade de São Gabriel da Cachoeira, no estado do Amazonas, entre os dias 15 a 29 de janeiro, participando deste programa que estava inativo desde 1989.

Ao todo, 40 instituições de ensino superior do país participaram da primeira fase do projeto, que visava identificar os problemas e as necessidades de 13 municípios e localidades amazonenses, pré-selecionadas.

Segundo relato dos próprios alunos, os índios sabiam da retomada do projeto, que foi criado em 1967. Ao grupo esalqueano coube diagnosticar as necessidades e principais carências de cinco comunida-

des indígenas, focalizando tanto a roça, quanto à exploração florestal.

Segundo o coordenador do grupo da ESALQ a participação também foi importante para conhecer as atuações da Funai e do Ibama. "Foi muito interessante para o grupo,

em geral, conhecer todo esse mosaico de interesses que gravitam em torno da Amazônia. Acredito que, com essa experiência, meus alunos ganharam um semestre de aula", avaliou o professor Aranha.



Prof. Aranha, alunos da Escola e comunidade indígena do Amazonas

## Convênio cria centro de excelência para fortalecer aviação agrícola



Através de um convênio com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a ESALQ está participando da instalação de um Centro de Excelência em Aviação Agrícola que será alocada na Fazenda Ipanema, em Iperó (SP) e prevê retomar as atividades de mecanização agrícola na fazenda, desativada desde 1990.

No local, serão desenvolvidos cursos e pesquisas nas áreas de mecanização e aviação agrícola, envolvendo graduação e pós-graduação dentro dos cursos de engenharia agrônoma e engenharia florestal, segundo o coordenador do convênio pela ESALQ, Professor Casimiro Dias Gadanha Júnior do Departamento de Engenharia Rural.

Numa área de 167 ha, a Fazenda Ipanema foi recuperada pelo Ministério, com auxílio do Departamento de Aviação Civil (DAC), e está pronta para uso. Suas instalações contam com cinco aviões para treinamento, pista de pouso, heliponto, três hangares e pátio para descontaminação.

Serão oferecidos cursos de executor em aviação agrícola, formação, recheagem e reciclagem de pilotos agrícolas, padronização de instrumentos de voo e covalidação de certificados de habilitação técnica. Os engenheiros agrônomos poderão ter uma habilitação profissional complementar, com curso de coordenador em aviação agrícola.

### "Sou o último catedrático da ESALQ....."

....porque a partir de 1970, de acordo com o estatuto da USP, o cargo foi extinto. A partir daí apenas professores titulares. Então, eu sou o último, afirma Aristeu Mendes Peixoto, o derradeiro detentor do título, obtido em 1966.

Piracicabano por circunstâncias do acaso e da época, o professor Aristeu foi trazido de volta à cidade, em 1946, pelos braços da Deusa Ceres para estudar agronomia, ser catedrático da Escola e o 25º docente a assumir o posto de diretor da ESALQ, cargo que ocupou entre os anos de 1979 a 1982.

No ano de 1949, graduou-se como engenheiro agrônomo, ocasião em que recebeu o prêmio Epitácio Pessoa, conferido ao primeiro aluno da turma. Nesse mesmo ano, foi convidado pelo professor Walter Ramos Jardim a permanecer na Escola para ocupar uma vaga de assistente na cadeira de Zootecnia. Em março de 1950 já lecionava e foi neste mesmo Departamento que seguiu sua carreira acadêmica. Na Universidade de Wisconsin, EUA, realizou cursos de aperfeiçoamento como bolsista da Fundação Rockefeller, no ano de 1957, permanecendo naquele país por um ano.

Sua trajetória não se restringiu apenas a desenvolver atividades de pesquisa e extensão, como também a ocupar, praticamente, todas as funções administrativo-acadêmicas da Escola, sendo representante dos professores assistentes e livre-docentes na Congregação, e das comissões de ensino e pesquisa, de pós-graduação, por dois períodos, chefe do departamento por três vezes, e vice-diretor, até alcançar o cargo de diretor.

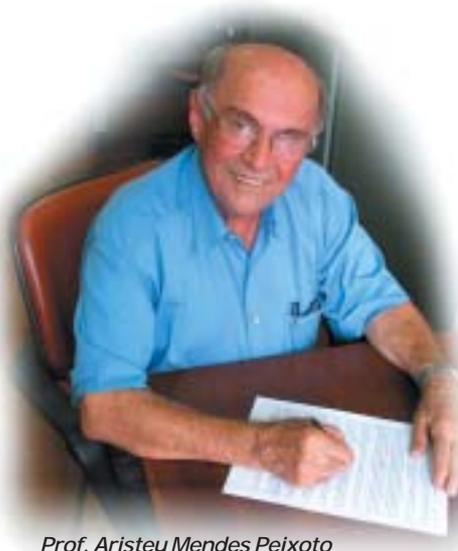
"Sem dúvida adquirir uma certa tarimba exercendo essas posições de direção. Elas me levaram muitas vezes a São

Paulo para participar de inúmeras reuniões na USP, utilizando-me de passes de trem concedidos pela ESALQ. Então todos esses cargos que exerci me levaram à diretoria, sem dúvida".

Porém, é da fase estudantil que Aristeu guarda as melhores recordações. Piracicaba não oferecia muitas atrações e a diversão da época era assistir ao esquadrão de futebol do XV de Novembro que, em 1947, subiu para a primeira divisão e provocou uma revolução na cidade. "Havia até um colega de turma no time, o Luiz Sato, que jogava na meia-esquerda", recorda.

Na época, a ESALQ também era outra. O número de estudantes era muito menor, sendo oferecidas 100 vagas e estas não eram preenchidas em sua totalidade. "Para minha turma se inscreveram 87 e apenas 14 entraram".

O ensino era o de currículo anual e



Prof. Aristeu Mendes Peixoto

Aristeu lembra que a classe de 14 alunos, à qual pertenceu, aumentou para 58 na formatura de 1949, por 'culpa' do professor de matemática Orlando Carneiro, que reprovava em massa. "A turma engrossou porque muitos alunos que não iam bem em álgebra e em geometria descritiva pediram transferência para a Universidade Federal do Paraná, mas depois voltaram no terceiro ano para concluir os estudos na ESALQ".

Nesta época, o campus ainda não tinha as vias asfaltadas. O prédio central era sede dos serviços administrativos e a Escola vivia um período áureo de reformas e ampliações, provenientes da aplicação de recursos financeiros no tempo em que o ex-aluno Fernando Costa fora interventor em São Paulo, durante o governo de Getúlio Vargas.

Aristeu comenta que poucos se lembram de Fernando Costa devido à sua atuação como interventor, porém, ele foi o grande responsável pela construção dos prédios de Engenharia, Horticultura, Tecnologia, Agricultura, Genética, como também do Aviário, todos construídos no período compreendido entre 1945 a 1950. "Tudo isso se deu pelo esforço de Fernando Costa e graças à visão de Mello Moraes, diretor da ESALQ, extremamente político e habilidoso".

Aposentado em 1985, Aristeu não se entregou ao ócio, tendo sido convidado como assessor da Embrapa, em 1985, junto ao Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite em Juiz de Fora, Minas Gerais. Ajudou, ainda, a elaborar a Enciclopédia Agrícola Brasileira, fazendo parte da Comissão Coordenadora desde sua criação, em 1989 e, a partir de 1999, passou a coordenar o Projeto, que é editado pela Edusp.

## Símbolos da ESALQ



## Parque

Construído em estilo inglês, o Parque Professor Philippe Westin Cabral de Vasconcelos foi concebido por Arsène Puttemans, arquiteto e paisagista belga que atuou na Escola até 1913.

Único Parque neste estilo existente no Brasil, cujas características estão parcialmente preservadas, o local possui grandes gramados e amplos caminhos, o que valoriza a topografia do terreno.

Área de rica variedade vegetal com espécies nativas e exóticas, como o ipê, pau-brasil, jequitibá, alecrim-de-campinas e o jatobá, o estilo inglês rompe a retidão e simetria das linhas e distribuição dos maciços arbóreo/arbustivos, promovendo uma nítida aproximação com a natureza.

De 1922 a 1959, o Parque teve a curadoria de Vasconcelos, que foi diretor da ESALQ em duas oportunidades.